

Estado de Minas 26/9/33

# Bazar de curiosidades modernas

## Menino ou menina? - As modernas penitencia- rias japonezas - A arca da crise

EST. Min.

### MENINO OU MENINA?

Quando a imaginação inquietada de Wells viajou pela Lua, creou, nesse poetico satellite, uma sociedade original e extravagante, em que todos os seus membros tinham uma função social determinada e exclusiva. Cada ser destinava-se a uma só especie de conhecimentos, ficando na ignorancia absoluta dos demais.

Desde que, num dado momento, um individuo deixava de ser necessario, era "archivado", isto é, guardado em conserva, em estado de vida cataleptica, até que fosse novamente chamado a prestar algum serviço util á sociedade, no campo da sua especialidade. Deste modo, só tinham existencia real os individuos rigorosamente necessarios; não podia haver, por consequencia, "chômage", crise de superprodução, nem ricos, nem pobres.

Segundo parece, ainda que vagorosamente, caminhamos para a realização do sonho do grande escriptor. Pelo menos, recentes noticias vindas da Russia informam que dois sabios do Instituto de Biologia Experimental de Moscou, os professores N. K. Koltsoff e W. N. Schroeder, fizeram uma sensacional descoberta, que pôde muito bem ser considerada como um primeiro passo para a futura instituição dessa sociedade. Segundo esses sabios, é possível ter-se um filho do sexo que se desejar, ou animal macho ou femea na criação. A interrogação ansiosa dos paes, quando está para nascer uma criança, deixará, dentro de pouco tempo, de ter razão de ser, pois o sexo será fixado antecipadamente, conforme a sua vontade, salvo o caso de não coincidirem as preferencias de um e de outro.

O novo processo, que teve grande repercussão em todos os meios scientificos do mundo inteiro e principalmente nos dos Estados Unidos, baseia-se na separação, por meio electrico, dos germes de reprodução, em dois grupos, um dos quaes constituido pelos responsaveis pela fecundação masculina e outro pela feminina. A fecundação artificial, feita, em seguida, com um ou outro dos dois grupos, dará o sexo que se deseja. As experiencias realizadas deram resultados absolutamente conclusivos em coelhos, obtendo-se sempre a descendencia de accordo com as previsões dos sabios. Estes esperam, agora, a verificação das fecundações effectuadas em porcos.

O resultado deve ser favoravel aos pesquisadores, não só em porcos como em qualquer mamífero, pois o processo de reprodução, em todos elles, é identico. Nos ovíparos, porém, é inutil tentar o mesmo processo, visto a reprodução se effectuar de maneira differente.

Assim, é possível que os nossos descendentes gozem a ventura de terem os filhos do sexo preferido. Deixará também de haver os "desequilibrios da população masculina e feminina, decorrentes das guerras entre as nações bellicosas.

Por outro lado, os criadores, em geral, poderão ter seus rebanhos com a predominancia do sexo preferido.

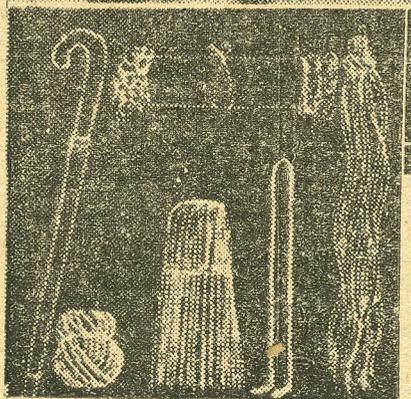
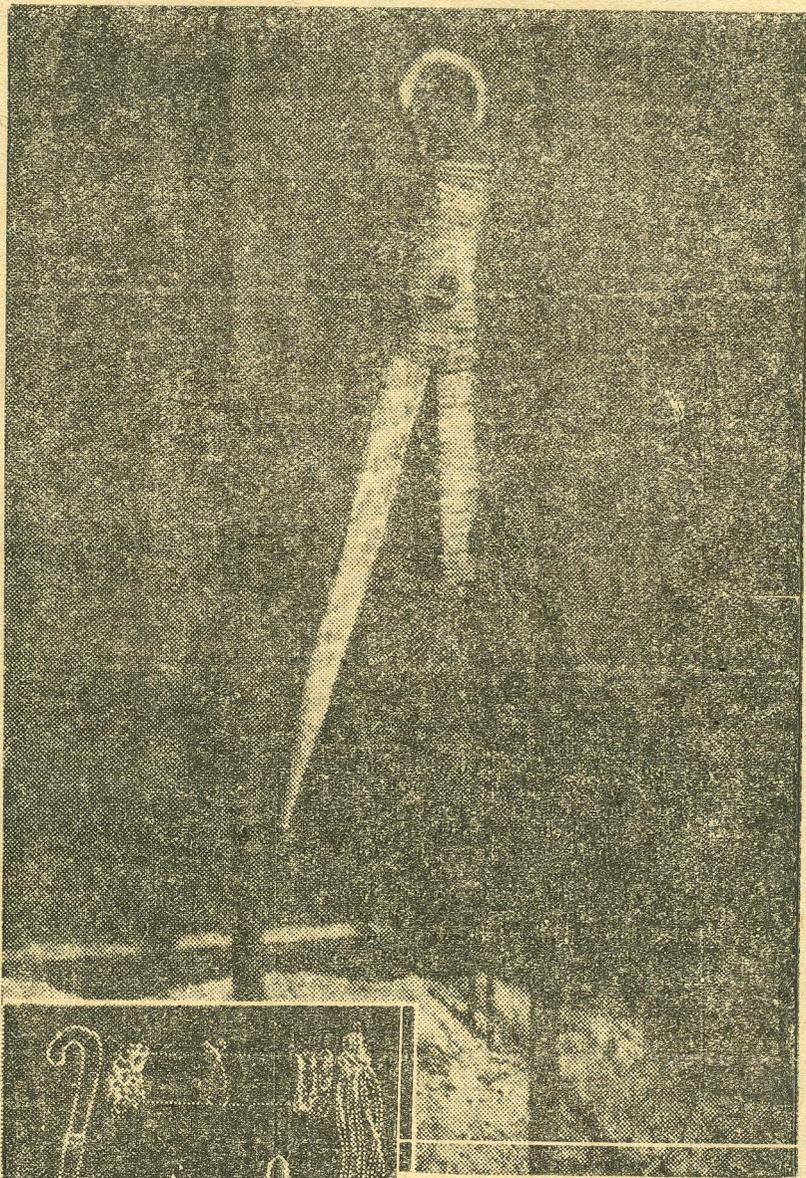
### AS MODERNAS PENITENCIARIAS JAPONEZAS

Foi levada a effecto, no Japão, nesses ultimos annos, uma formidavel campanha, no sentido de introduzir no paiz os modernos methodos de vida nas prisões, á semelhança do que se pratica nos paizes occidentaes, em substituição aos antigos processos de repressão até então em uso e que contrastavam com a extraordinaria

O regime penitenciario soffreu, assim, no Japão, uma profunda transformação que revolucionou os costumes tradicionaes mais antigos e aboliu a pratica rudimentar da repressão violenta dos crimes substituindo-a pela criação de verdadeiros insti-

mobiliado, e o vasilhame empregado não deprime o prisioneiro.

Mas, o que ha de mais notavel nessas organizações presidiarias é a vigilancia que é quasi toda indirecta, de sorte a dar ao preso uma agradável impressão de liberdade. A pre-



A CEGONHA — Um guarda chuve, uma cesta de palha sem alça, um vello de cordão, tenazes e estopa.

sença dos guardas só muito raramente se faz sentir.

Do alto da torre de vigia, um só guarda pode ver todo o conjunto da penitenciaría e da extremidade de um corredor pode-se vigiar todo o corpo do edificio.

Nenhuma manifestação de autoridade, nenhuma exhibição de força, excita o odio dos presidiarios.

### A ARCA DA CRISE

Imitando Noé, um artista eccentrico, em Paris, teve a idéa de construir uma arca, embora o Padre Eterno não lhe tenha avisado a approximação de algum diluvio nem, ao menos, de uma inundação. Mas, enfim, elle quiz construir também a sua arca e ninguém tinha o direito de impedir-o.

Entregou-se, portanto, á obra e, com muito mais facilidade do que o seu predecessor, chegou á conclusão da barca, graças talvez aos ensinamentos que esse lhe ministrára.

tutos de educação e correção.

Até o nome dessas casas de sofrimento foi substituído: De "Kangoku", que significa prisão, passaram a ser denominadas "Kelsmusho" ( que quer dizer instituto criminal).

Com isso, evita-se a dolorosa impressão causada nos prisioneiros que chegam e nó publico, em geral, pelos antigos presidios.

A penitenciaría de Kosuge, por exemplo, situada na extremidade nordeste da cidade de Tokio, onde são recolhidos os sentenciados a mais de dez annos, é um verdadeiro modelo da sciencia penitenciaría moderna. Suas installações, vistas por uma pessoa que ignore o triste fim a que se destinam, não denunciam absolu-

Foi levada a effeito, no João nes-  
ses ultimos annos, uma formidavel  
campanha, no sentido de introduzir  
no paiz os modernos methodos de vi-  
da nas prisões, á semelhança do que  
se pratica nos paizes occidentaes, em  
substituição aos antigos processos de  
repressão até então em uso e que  
contrastavam com a extraordinaria

antigos presídios.  
A penitenciaria de Kosuge, por  
exemplo, situada na extremidade nor-  
deste da cidade de Tokio, onde são  
recolhidos os sentenciados a mais de  
dez annos, é um verdadeiro modelo  
da sciencia penitenciaria moderna.  
Suas installações, vistas por uma  
pessoa que ignore o triste fim a que  
se destinam, não denunciam absolu-



Gabinete cirurgico da Penitenciaria.

civilização do grande povo oriental.  
Victoriosa desde os primeiros ins-  
tantes, a campanha não tardou em  
produzir os effeitos mais salutaes.  
Com o espirito de decisão e empre-  
hendimento tão característicos de sua  
raça, os nipões lançaram-se ao tra-  
balho e, dentro em pouco, começaram  
a surgir os edificios modelos dotados  
de tudo quanto existe de mais mo-  
derno na materia, hygiénicos, con-  
fortaveis, amplos e quasi... attra-  
hentes.

tamente uma prisão. Toda a cons-  
trução é de estylo moderno: os cor-  
redores, envidraçados, são ampla-  
mente batidos pela luz do sol; as cel-  
lulas, mesmo as reservadas para o  
cumprimento de penas disciplinaes,  
são dotadas de janella e relativa-  
mente confortaveis.

Todos os presidiarios fazem exerci-  
cios gymnasticos diarios nas terras,  
e os diversos corpos do edificio e  
tomam banho obrigatorio, frio ou  
quente, conforme as estações, nas  
vastas salas apropriadas. A biblio-  
theca, rigorosamente seleccionada,  
está constantemente franqueada aos  
detentos, que podem retirar livros  
para ler, os nas horas de lazer nas  
proprias cellulas.

Os presos de boa conducta gosam  
de certa liberdade e moram em ver-  
dadeiros pequenos apartamentos em  
grupos de seis, escolhidos por elles  
mesmos.

As refeições são tomadas em um  
amplo salão alegre, decentemente

abum diluvio nem, ao menos, de uma  
inundação. Mas, enfim, elle quiz cons-  
truir tambem a sua arca e ninguém  
tinha o direito de impedi-lo.

Entregou-se, portanto, á obra e, com  
muito mais facilidade do que o seu  
predecessor, chegou á conclusão da  
barca, graças talvez aos ensinamentos  
que esse lhe ministrára.

Terminada a construção, procurou  
o novo precursor povoar a sua arca  
com os animaes de toda a especie;  
mas, então, surgiu uma difficuldade  
que a Noé não se apresentára: a este,  
todos os animaes, presbrosos, ac-  
correram e, submissos, nella se par-  
taram com toda a deueencia. O artis-  
ta, porém, não encontrou nenhuma  
bõa vontade da parte dos animaes,  
especialmente da parte dos leões, das  
tigres, das pantheras, etc. Que fazer?  
Deixar a arca vazia, falhando, por con-  
sequencia, aos seus destinos? O ar-  
tista pensou bem e não desanimou.  
Resolveu fabrical-os. Desde o elephan-  
te até o pombo, toda a fauna da Afri-  
ca e da Asia, todos os animaes do-  
mesticos e ferozes, tudo o artista  
infatigavel imaginou construir.

Novamente, lançou-se ao trabalho.  
Mas, bem depressa, outros imbecillhas,  
enormes, tolheram-lhe a actividade: a  
crise mundial não lhe deixava recur-  
sos materiaes para a execução do pla-  
no, a ninguém sobrava dinheiro para  
obras puramente artisticas. Então,  
num esforço supremo, como um verda-  
deiro Creator, tirou do nada toda a  
creação. Tudo o que lhe cabia ás mãos  
servia de "barro" para um ser vi-  
vo: guarda-chuva, cinzeiro, cadarço de  
sapato, botões, luvas de box, palha de  
aço, tesouras, folhas de zinco, vasos  
de junco, tubos de estufa, etc. rez-  
viram ao seu engenho creador.

Com uma cesta de papel vazia, um  
tubo de estufa, tesouras, ramos de  
junco, botões de todas as cores e uma  
folha de zinco, o artista maravilhoso  
creou um majestoso pavão. De uma  
porção de palha de aço, um par de lu-  
vas e uma mascara de esgrima, nas-  
ceu "King-Kong". Para o leão, bus-  
tam um coador, alguns ramunculos de  
junco, bastante palha de aço, para a  
juba e um pedaço de amarra de ca-  
vio, para a cauda.

O avestruz é ainda mais facil de  
fabricar: um folle serve admiravel-  
mente para a cabeça; um manequim de  
costureira compõe o corpo; quatro  
metros de tubos de estufa chegam para  
as pernas e o pescoço; um par de  
luvas de box formam os pés; e, espal-  
hando um pouco de palha de aço  
pelo corpo no lugar das pennas, con-  
segue-se perfeitamente dar uma idea  
dessa ave.

E como esses, todos os outros ani-  
maes foram, aos poucos, surgidos e  
enchendo a Arca da Crise.